

GUERRA DE INFORMAÇÃO E FORMAÇÃO DE OPINIÃO DURANTE A GUERRA NA UCRÂNIA

Por *Éric Denécé**



Adobe Stock.

A mídia ocidental denuncia a propaganda russa, mas a ucraniana é aceita como verdade incontestável; neste artigo, um sumário das técnicas empregadas na imposição da “verdade única” e na manipulação da opinião pública.

O conflito ucraniano é cada vez menos legível devido ao maniqueísmo que caracteriza as posições dos dois campos. Tantos são os que se empenham em detectar e denunciar a propaganda russa – se ninguém a contesta, acaba sendo difícil para a opinião pública medi-la pela impossibilidade de acessar os meios de comunicação russos e as mensagens que veiculam –, e ninguém se interessa pela propaganda praticada pelos ucranianos e assumida cegamente pelos meios de comunicação ocidentais que as populações sofrem diariamente durante meses.

Além disso, é importante destacar as técnicas usadas pelos Spin Doctors¹ de Kiev, seus conselheiros americanos e seus meios de comunicação para condicionar a opinião pública e impor sua versão única dos fatos, atribuindo total

¹ Spin Doctor: termo em língua inglesa que se refere a um profissional ou porta-voz especialista em controlar a apresentação de fatos ou eventos, eventualmente distorcendo-os para favorecer uma determinada interpretação ou opinião (https://pt.wikipedia.org/wiki/Spin_doctor).

responsabilidade pelo conflito a Moscou e neutralizando quaisquer pontos de vista divergentes.

1. NARRATIVA:

Inventar uma história, construir uma ameaça, anunciar o que vai acontecer² – e que foi preparado –, desenvolver um cenário rico em reviravoltas para manter a opinião pública sob pressão, criando um “herói” – o indefinido Zelensky – e um abominável ditador – Vladimir Putin – à frente de um exército bárbaro: todas as técnicas de *story telling* foram implementadas pelo casal americano-ucraniano para impor sua narrativa.

2. EMOÇÃO

Debate apaixonado para evitar qualquer análise racional. Há muitos exemplos: artilharia russa alvejando áreas residenciais e infraestrutura civil, mortes de pessoas inocentes, massacres horríveis (Bucha³) e a ameaça de catástrofe nuclear⁴.

3. DEMONIZAÇÃO

Putin = Hitler. O presidente russo é um “tirano ignóbil” que quer anexar a Ucrânia e invadir a Europa. A Rússia é o retorno da URSS e seus totalitarismo e expansionismo.

4. CULPA

Os ocidentais devem ajudar maciçamente Kiev e sancionar a Rússia. Se os europeus não ajudarem mais a Ucrânia, serão os próximos da fila, a exemplo de acusações contra dirigentes franceses^{5,6} e alemães⁷.

² Veja em: <https://cf2r.org/editorial/ukraine-la-guerre-des-spin-doctors-americains/>

³ Este horrível massacre é uma realidade e os responsáveis devem ser punidos. Deve-se lembrar, no entanto, que no atual estado de coisas, a prova irrefutável da responsabilidade de uma ou outra parte ainda não foi fornecida pelos investigadores, ao contrário do que anuncia a intensa comunicação ucraniana.

⁴ Veja em: <https://www.sudouest.fr/international/europe/ukraine/guerre-en-ukraine-une-catastrophe-a-la-centrale-nucleaire-de-zaporozjia-menacerait-l-europe-entiere-11959697.php>

⁵ Veja em: https://www.francetvinfo.fr/monde/europe/manifestations-en-ukraine/temoignage-le-message-du-maire-de-lviv-a-emmanuel-macron-a-chaque-heure-qui-passes-ukrainian-citizens-die-and-these-deaths-will-be-on-your-conscience_5020591.html

⁶ Veja em: <https://www.lefigaro.fr/langue-francaise/actu-des-mots/macroner-ce-nouveau-mot-pas-tres-flatteur-venu-d-ukraine-20220413>

⁷ Veja em: <https://www.ouest-france.fr/europe/germany/olaf-scholz/guerre-en-ukraine-tres-critique-le-chancelier-allemand-olaf-scholz-denonce-des-calomnies-4d30c800-c24a-11ec-8207-1f0e356db714>

5. EXAGERO DA MÍDIA

Ocupe as ondas de rádio e TV e capture a atenção dos “cidadãos”. Saturação informacional com o duplo objetivo de evitar qualquer reflexão crítica e impor um ponto de vista através da repetição e das imagens “chocantes”.

6. PARCIALIDADE

O que Kiev diz, como vítima de uma agressão, é verdade e não há razão para questionamentos, nem para verificações. O que Moscou diz é falso por princípio, é desinformação e nenhum de seus argumentos deve ser levado em consideração.

7. RECUSA EM CONSIDERAR A HISTÓRIA

Ocultação das verdadeiras causas do conflito, dos eventos históricos que levaram a ele, as responsabilidades de todos os atores envolvidos e qualquer perspectiva que possa colocar em questão a posição da Ucrânia como vítima (Maidan 2014, Donbass 2014-2022) e lições da Estados Unidos (Cuba 1962, Iraque 2003, atitude em relação às Ilhas Salomão 2022, etc.).

8. INVERSÃO DE REALIDADES

O Batalhão Azov e outros grupos ultranacionalistas ucranianos, responsáveis por abusos documentados no Donbass⁸ são “bons nazistas” – além disso apoiados pela Alemanha. E Stepan Bandera é um patriota ucraniano digno de admiração⁹.

9. INVENÇÕES E MENTIRAS DELIBERADAS

Há diversos exemplos: o “sacrifício heroico” dos combatentes ucranianos na Ilha da Serpente (que nunca aconteceu); o piloto “fantasma” (“fantasma de Kiev” que não existe), que supostamente derrubou vários aviões russos¹⁰; o vídeo “assustador” de bombardeiros nucleares russos Tu-95 voando perto da fronteira ucraniana¹¹, etc.

⁸ Veja em:

https://www.ofpra.gouv.fr/sites/default/files/atoms/files/1811_ukr_violences_groupes_ultranationalistes_0.pdf

⁹ Veja em: <https://www.timesofisrael.com/hundreds-of-ukrainian-nationalists-march-in-in-honor-of-nazi-collaborator/>

¹⁰ Veja em: https://www.lexpress.fr/actualite/monde/martyrs-de-l-ile-des-serpents-fantome-de-kiev-l-ukraine-en-quete-de-heros_2168774.html

¹¹ Veja em: <https://cf2r.org/news/an-example-of-british-disinformation-concerning-the-war-in-ukraine/>

10. REIVINDICAÇÕES NÃO FUNDAMENTADAS

Acusações sem provas ou conclusões precipitadas: a doença de Vladimir Putin¹², bombardeios russos contra a prisão de Olenka¹³ e a usina nuclear de Zaporizhyya¹⁴, etc.

11. AMPLIAÇÃO DOS FATOS

Enfatizar fatos isolados que não são muito representativos – até mesmo pouco críveis –, para torná-los grandes eventos e dar-lhes uma repercussão além do seu impacto real: movimentos de oposição à guerra na Rússia, deserção de soldados russos, contra-ataques locais ucranianos bem-sucedidos¹⁵.

12. APRESENTAÇÃO ORIENTADA A EVENTOS

Evacuação de falantes de russo do Donbass sob o pretexto de protegê-los da invasão russa¹⁶, quando o objetivo real é que eles não se aproximem de Moscou. Da mesma forma, as demissões do procurador-geral da Ucrânia, do chefe do serviço de inteligência (SBU) e de cerca de trinta executivos¹⁷ são apresentadas como um sucesso de Zelensky e uma retomada do controle de sua administração. Se o mesmo evento ocorresse em Moscou, sem dúvida teria sido explicado ao mundo que Putin não domina mais o judiciário ou os serviços russos e que seu destacamento está cheio de traidores.

13. REVERSÃO DE ÔNUS

Por ocasião da publicação do relatório da Anistia Internacional que denuncia as práticas condenáveis do exército ucraniano¹⁸ – embora seja muito mais crítico em relação à Rússia –, atacar esta ONG acusando-a de fazer o jogo do agressor. A mídia

¹² Veja em: <https://www.forbes.fr/politique/la-russie-dement-les-rumeurs-selon-lesquelles-poutine-est-malade/>

¹³ Veja em: <https://www.tf1info.fr/international/guerre-ukraine-russie-prison-bombardee-dans-le-donbass-moscou-et-kiev-s-accusent-mutuellement-2227917.html>

¹⁴ Veja em: <https://www.lefigaro.fr/international/guerre-en-ukraine-zaporijjia-la-plus-grande-centrale-nucleaire-d-ukraine-a-nouveau-bombardee-20220811>

¹⁵ Veja em: https://www.francetvinfo.fr/monde/europe/manifestations-en-ukraine/guerre-en-ukraine-contre-offensive-mouvements-de-troupes-pourquoi-le-conflit-pourrait-entre-dans-a-new-phase-in-the-south-of-the-country_5299180.html

¹⁶ Veja em: https://www.lemonde.fr/international/article/2022/07/31/guerre-en-ukraine-kiev-demande-aux-habitants-d-evacuer-la-region-de-donetsk_6136713_3210.html

¹⁷ Veja em: https://www.lemonde.fr/international/article/2022/07/18/ukraine-zelensky-limoge-la-procureure-generale-et-le-chef-de-la-securite_6135143_3210.html

¹⁸ Veja em: <https://www.amnesty.fr/presse/ukraine-les-tactiques-de-combats-ukrainiennes-mett> e também em: https://www.lepoint.fr/monde/amnesty-estime-que-l-armee-ukrainienne-a-mis-en-danger-les-civils-04-08-2022-2485409_24.php

ocidental não questiona se o relatório é justo, mas se serve ou prejudica a Ucrânia¹⁹.

14. OCULTAÇÃO DE FATOS FAVORÁVEIS À RÚSSIA

Não falar sobre fatos ou eventos que contrabalançam ou contradizem a narrativa (*story telling*): a inferioridade numérica da Rússia no conflito (150.000 homens contra um exército ucraniano muito maior treinado pela OTAN); o orçamento de defesa russo (US\$ 62,2 bilhões) 12 vezes inferior ao dos Estados Unidos (US\$ 754 bilhões) e inferior ao orçamento militar britânico (US\$ 71,6 bilhões)²⁰; os sucessos das forças russas; o acolhimento que é dado às tropas russas pelas populações de língua russa, etc.

15. OCULTAÇÃO DE FATOS DESFAVORÁVEIS A KIEV

O governo de Kiev tem o cuidado de não explicar por que há tão poucos prisioneiros russos, tal como divulgar os atos de tortura de que foram vítimas. Esconde a verdadeira caça às bruxas que lançou contra qualquer forma de oposição interna desde o início do ataque russo²¹ e as controvérsias em relação a sua estratégia militar²². E nenhuma mídia ocidental relata o fato de que certos cidadãos, acusados de serem “colaboradores”, são sumariamente executados sem julgamento.

Da mesma forma, Kiev nunca menciona a importância das perdas de seu exército, das deserções que ocorrem diariamente, assim como passa em silêncio o desvio de parte da ajuda ocidental pelas elites e armas por soldados corruptos em conexão com redes do crime organizado. Acima de tudo, qualquer reportagem sobre os opacos assuntos financeiros de Zelensky e suas ligações com o oligarca Kolomoisky²³ é sistematicamente impedida ou suprimida, assim como ninguém comenta o fato de que muitas empresas americanas ainda não cessaram suas atividades na Rússia.

¹⁹ Veja em: https://www.bfmtv.com/international/asia/russie/l-ukraine-se-dit-indignee-par-les-accusations-injustes-d-amnesty-international-de-mise-en-danger-des-civilians_AN-202208040338.html e também em: <https://www.lefigaro.fr/flash-actu/le-president-ukrainien-zelensky-accuse-amnesty-international-de-tenter-d-amnistier-l-etat-terroriste-de-russie-20220804>

²⁰ *The Military Balance*, publicado em 15 de fevereiro de 2022; veja também: <https://www.iiss.org/blogs/analysis/2022/02/military-balance-2022-further-assessments>

²¹ Veja em: <https://www.amnesty.fr/presse/russie-les-autorites-lancent-une-chasse-aux-sorcire>

²² Veja em: https://www.francetvinfo.fr/monde/europe/manifestations-en-ukraine/guerre-en-ukraine-dans-le-donbass-la-colere-rentree-des-habitants-de-bakhmut-qui-contest-ukrainian-strategy_5197834.html

²³ Veja em: <https://www.courrierinternational.com/revue-de-presse/economie-parallele-le-president-ukrainien-zelensky-dans-la-tourmente-des-pandora>

16. NEGAÇÃO

Rejeição sistemática e infundada da versão contrária dos fatos ou comentários neutros. Rejeição da realidade de certos fatos comprovados²⁴.

17. PROIBIÇÃO

Impossibilidade de acessar canais e sites de notícias russos. Na mídia ocidental, a exclusão de qualquer comentarista que não ecoe a narrativa transmitida por Kiev.

18. EXPOSIÇÃO E VERGONHA

Expor comentaristas independentes que contestam as versões de eventos construídos pela Ucrânia ou destacam suas contradições; desqualificá-los, chamando-os de pró-russos²⁵, teóricos da conspiração e sujeitando-os ao opróbrio popular²⁶.

19. POLARIZAÇÃO DE OPINIÃO

Envolvimento da opinião pública ocidental em um conflito que não lhe diz respeito diretamente, visando tornar o público em aliado e ator para pressionar mais os governos. A neutralidade não é possível: duvidar ou ser neutro é “jogar o jogo do adversário”, é ser “pró-russo”; “quem não está conosco está contra nós”.

20. DIVERSIONISMO

Concentrar a atenção do público na guerra na Ucrânia também permite que os Estados Unidos²⁷ e o Reino Unido²⁸ empurrem a cobertura de fatos ou eventos desfavoráveis para o fundo da agenda da mídia.

* * * * *

É claro que esses métodos não são erros jornalísticos e vão muito além da simples má-fé. Isso é de fato uma desinformação sistemática. O regime de Kiev e os meios de comunicação ocidentais conseguiram estabelecer um verdadeiro totalitarismo mediático, cujo objetivo é silenciar qualquer voz dissidente, impedir qualquer crítica a esse regime corrupto e violento, sistematicamente taxando de “pró-Rússia” todos aqueles que denunciam suas ações e as dos americanos. O objetivo de Kiev e de Washington é colocar a responsabilidade total pelo conflito sobre a

²⁴ Veja em: <http://www.slate.fr/story/220533/otan-promesses-russie-poutine-frontiere-ukraine-contreverite-historique-melenchon-zemmour>

²⁵ Veja em: <https://www.youtube.com/watch?v=SU7hZdRNsuc>

²⁶ Veja em: <https://cf2r.org/news/new-example-of-war-of-information-of-regime-zelensky/>

²⁷ Veja em: <https://cf2r.org/editorial/des-exactions-militaires-et-de-leur-couverture-mediatique-selective/>

²⁸ “Competições” de assassinato pelo SAS britânico no Afeganistão e hierarquia militar se opondo a qualquer investigação. Veja em: (<https://www.bbc.com/news/uk-62083196>); (<https://www.bbc.com/news/uk-62083197>); (<https://www.bbc.com/news/uk-53597137>); e (<https://www.bbc.com/news/uk-50435474>).

Rússia, para que ela seja marginalizada da comunidade internacional e seu isolamento a leve a ceder.

Escusado será dizer que esta estratégia está fadada ao fracasso, como mostram os eventos. De fato, a mídia independente e as redes sociais estão diariamente destacando a diferença entre a “realidade” que é apresentada à opinião pública e a situação no terreno. Ao contrário do que Kiev e Washington tentam fazer crer, a Rússia não é a URSS, embora tenha iniciado as hostilidades com sua “operação especial”. E a Ucrânia é um estado norte-americano administrado por elites corruptas, não uma democracia. A responsabilidade por este conflito terrível é amplamente compartilhada e as provocações ucranianas e ocidentais não podem ser minimizadas ou ignoradas.

Não se trata de tomar partido a favor da Rússia ou de defender Moscou. Mas não podemos aceitar que tantas informações tendenciosas ou falsas tenham sido transmitidas continuamente desde o outono de 2021 – e especialmente desde 24 de fevereiro de 2022.

Portanto, temos o direito especular sobre o papel das várias células anti-desinformação criadas na França e outros países europeus, já que todos os meios de comunicação russos são proibidos. É legítimo perguntar o que estão fazendo para avaliar a realidade, a forma e o alcance da propaganda de Moscou e seu impacto na opinião pública. Sem dúvida, é hora de eles se interessarem pela desinformação ucraniana veiculada pela nossa mídia.

Publicado no [Centre Français de Recherche sur le Renseignement \(Cf2R\)](#).

**Éric Denécé é cientista político, diretor do Centro Francês de Pesquisa e Informação e professor associado na universidade Bordeaux IV-Montesquieu em Bordeaux, na França. Ao longo de sua carreira, foi analista de informação e consultor do Ministério da Defesa francês atuando em projetos sobre o futuro das forças especiais.*
